



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Priscila do Rocio Costa – Volta às aulas

Sabemos que são inúmeros os benefícios proporcionados pela rotina escolar, que além de favorecer o aprendizado, contribui para o convívio social, por meio da troca de experiências que são essenciais para o desenvolvimento individual e coletivo.

Contudo, em época de volta às aulas, muitas crianças podem apresentar certa resistência, sejam as que estão iniciando e até mesmo as que já frequentam a creche ou escola.

Esse período de adaptação envolve o contato e familiarização da criança com contextos muito diferentes dos que ela já está habituada, já que pode ocorrer o ingresso ou mudança de escola, uma nova turma, professores e coleguinhas.

Com isso, as famílias têm muitas dúvidas sobre qual postura precisam ter para contribuir com a adaptação das crianças.



Entrevista com: Priscila do Rocio Costa, pedagoga e membro da equipe técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Por que a adaptação escolar é um processo compartilhado e colaborativo?

Porque ela depende da colaboração mútua da família e da comunidade escolar. As crianças precisam de apoio e de incentivo em todo seu período escolar e, quando o assunto é a adaptação, familiares compartilham e colaboram para construir as relações afetivas e socioemocionais entre si e estimular que ela aceite esse processo, entendendo que é algo importante, bom para ela e que não está sozinha. Assim facilita que os profissionais da instituição de ensino e o ambiente escolar atuem junto às crianças para que as dificuldades sejam superadas e se acostumem e gostem da nova rotina.

Como ajudar a criança na adaptação escolar?

A adaptação pode ser um momento muito sensível na vida da criança, principalmente quando é a primeira vez dela na creche ou pré-escola. Os pais também ficam um pouco aflitos com esse momento, pois ficam preocupados de como será a adaptação, o que acontecerá depois que levar o filho e a filha nos primeiros dias.

Pode ser que a criança tenha uma mudança de comportamento, chore, fique brava por exemplo, por isso é preciso ter bastante paciência. Conversar antes para preparar a criança ajuda muito, contar que ela irá para a creche, ou para a escolinha, que o papai, a mamãe, os avós irão buscar depois, que lá irá aprender muitas coisas, vai conhecer novos amiguinhos, irá brincar com os amiguinhos e professores.

Qual é o papel da escola nessa adaptação?

A escola deve estar preparada para acolher as crianças e oferecer uma atenção especial logo nos primeiros dias, já que esse período é um desafio para os pequenos que estarão em um ambiente que não é sua casa. Claro que os profissionais buscam estratégias lúdicas e de acolhimento antes mesmo de iniciarem as aulas, mas eles também podem orientar os pais sobre as melhores estratégias para preparar a adaptação dos seus filhos. Por isso, conversem sempre com os professores, assim estarão contribuindo com a aprendizagem e bem estar de seus filhos.

Como os pais e a família podem participar e ajudar no período de adaptação?

É importante conversar com a escola e verificar se, nas duas primeiras semanas, tem um tempo de adaptação em que possa buscar a criança mais cedo, isso é muito importante, pois ela permanece nos primeiros dias poucas horas e depois

de forma gradativa vai ficando mais tempo, até completar o período todo, isso pode ajudar. Converse com seu filho, sua filha, na ida e na volta sobre como foi o dia, o nome dos coleguinhas, dos professores, o que fizeram que achou divertido, incentive ela a ajudar a preparar a mochila, os materiais, ajuste uma rotina, transmita segurança e ajude nas tarefas de casa. Na hora de dar tchau ao deixar a criança na escolinha, transmita confiança e fale que depois irá buscar ou avise quem irá buscar, por exemplo: depois a vovó te buscar. Com o apoio, aos poucos, a criança vai entendendo a rotina e se acostumando.

Que dicas você pode dar às famílias, aos cuidadores e profissionais da educação infantil para criar um ambiente de estímulos positivos, brincadeiras e aprendizado?

Os estímulos e a ludicidade oferecidos pelas brincadeiras contribuem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita criatividade, linguagem, comunicação e interação social, além do crescimento saudável que acontece através do relacionamento entre o grupo, com outras crianças e com os adultos, desenvolvendo seu potencial intelectual, mental, motor e com isso também a sensação de bem estar.

O período da primeira infância, chamamos de janelas de oportunidade, que são períodos em que o aprendizado de determinadas habilidades e competências acontece de maneira mais facilitada, quando somos expostos a estímulos e experiências. Então, ao oferecermos um ambiente de estímulos positivos, brincadeiras e aprendizado às crianças, estamos contribuindo por toda sua vida.

Outro fator é a criação de vínculos, sabemos que a criança que tem o vínculo afetivo fortalecido com os pais e cuidadores, se sente mais segura, e isso favorece o desenvolvimento de sua autonomia e autoestima.

Como recuperar a deficiência da aprendizagem decorrente do período da pandemia?

Vários estudos e especialistas nos têm alertado desde o início da pandemia sobre os impactos por ela causados na vida dos adultos e das crianças, incluindo a aprendizagem e o desenvolvimento delas. Entre eles, um levantamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em escolas da rede pública e privada de duas cidades brasileiras, apontou impactos no desenvolvimento da expressão oral, corporal e na socialização das crianças durante o isolamento domiciliar. Portanto, é importante

oferecermos às crianças a oportunidade de interagir com outras crianças, com adultos, brincar, ter tempo de qualidade, ou seja, mais tempo longe de telas e com mais experiências reais, para promovermos seu desenvolvimento saudável. Isso irá favorecer muito a aprendizagem no ambiente familiar, comunitário e escolar.

E para quem tem uma criança com diferença de funcionamento do seu organismo e que precisa de uma escola inclusiva, o que fazer nessa volta às aulas?

Uma dica importante é investigar se a escola tem ações inclusivas. Pergunte se há outros alunos na escola com diferença no funcionamento do organismo e se há alguma avaliação educacional para montar um Programa de Ensino Individualizado, que nada mais é do que um currículo específico para seu filho. Também verifique se nessa escola há um profissional de apoio escolar que acompanha o aluno diariamente, contribuindo na sua inclusão e contribuindo na aprendizagem do seu filho na escola, caso ele precise desse suporte. E também verificar a acessibilidade de locomoção, de materiais e recursos educativos. Além disso, destaco que a inclusão escolar também vai além dos portões. Deve promover ações, eventos sociais, passeios e demais ações, sempre pensando como incluir os alunos com diferença no funcionamento do organismo. O ambiente escolar deve promover conscientização também de todas as pessoas que trabalham na escola e deve promover ações para que as crianças da escola, os alunos, saibam lidar com essas diferenças e tenham atitudes positivas com seus coleguinhas. E a participação da família e o diálogo com os profissionais são importantes para promoção da inclusão e do aprendizado.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

A volta às aulas depois das férias é sempre difícil para as crianças, não é?

É verdade. Algumas crianças sentem mais dificuldade em voltar às aulas, por causa do distanciamento de casa, da separação dos pais ou responsáveis e também por ter que deixar um pouco os seus brinquedos de lado. Algumas crianças sofrem tanto que chegam a apresentar sintomas físicos nos primeiros dias de aula, como vômito, diarreia, dor de cabeça e outros. É preciso uma preparação com as crianças. O papel da família é fundamental. Os pais precisam

conversar bastante com a criança. E procurar readaptar os horários, voltar à rotina gradualmente sem mudanças bruscas. Quando a criança retornar da escola, seja positivo, enfatize o lado bom, incentive e procure saber detalhes, pois isso estimula a criança a voltar no dia seguinte. Aos poucos, a criança vai retomando a rotina e tudo volta ao normal.

(TESTEMUNHO) Vânia Lúcia Ferreira Leite, Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral da Criança de Brasília, Distrito Federal.

Que orientações os líderes da Pastoral da Criança dão para os pais sobre a volta às aulas?

Ressaltamos sobre a importância dos líderes da Pastoral da Criança trabalharem junto às famílias para que vacinem seus filhos. E esse momento de retorno às aulas deve priorizar também o acolhimento às crianças e também os profissionais de educação levando em conta tudo o que se passou nos últimos dois anos de pandemia.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1637 - 06/02/2023 - Volta às aulas